

CÂNCER ORAL EM JOVENS NÃO FUMANTES: O PAPEL DO HPV E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

LIRA; Nicole Ellen Duarte¹, CAVALCANTI; Gabriella Guerrero², MONTEIRO; Shyanne Suzy de Melo Valeriano Monteiro³, SILVA; Mário César de Lima⁴, SILVA; Luiz Ricardo Elias da Silva⁵

RESUMO

Introdução: O câncer oral tem sido historicamente associado ao tabagismo e ao consumo de álcool, mas estudos recentes mostram um aumento da incidência em jovens que nunca fumaram. Um dos principais fatores emergentes nesse cenário é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), especialmente os subtipos 16 e 18, conhecidos por sua forte associação com cânceres de orofaringe e boca. **Objetivo:** Discutir o impacto do HPV na incidência de câncer oral em jovens não fumantes, destacando estratégias de prevenção e rastreamento precoce. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura a partir da leitura de títulos, resumos e artigos completos na base de dados MEDLINE (via PubMed) utilizando a estratégia de busca “Oral cancer” AND “HPV”. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, sem delimitação de idiomas, que abordassem sobre a incidência de câncer oral em jovens não fumantes e a associação com HPV, excluindo os que relacionavam outras neoplasias. Desse modo, as etapas de seleção consistiram em leitura de títulos, resumos e artigos completos. **Resultados:** Os estudos analisados reforçam o papel do HPV, sobretudo os subtipos 16 e 18, como um fator de risco primário para o câncer oral, especialmente em tonsilas palatinas e base da língua, sendo sua transmissão predominantemente sexual. A incidência desses cânceres tem aumentado nos últimos anos, particularmente entre jovens não fumantes, o que evidencia a relevância do HPV na etiologia da doença. Isso contrasta com o perfil tradicional de pacientes com câncer oral, historicamente associado ao tabagismo e ao consumo de álcool. A conscientização sobre práticas seguras torna-se, portanto, essencial para a prevenção. A vacinação contra o HPV demonstra alta eficácia na redução dos casos relacionados ao vírus, mas a cobertura vacinal ainda é insuficiente em diversas populações, sobretudo entre meninos. Além disso, o diagnóstico precoce permanece um desafio, uma vez que jovens não costumam realizar exames de rotina para câncer oral, resultando em detecções tardias e pior prognóstico. A inclusão de exames bucais durante consultas médicas e odontológicas pode favorecer a identificação precoce da doença, melhorando as chances de tratamento. Ademais, embora o HPV seja o principal fator de risco emergente, a falta de conscientização sobre sua relação com o câncer oral ainda dificulta a adoção de medidas preventivas eficazes. **Conclusão:** A infecção pelo HPV está se tornando um dos principais fatores de risco para o câncer oral, especialmente entre jovens não fumantes, refletindo uma mudança no perfil epidemiológico da doença. Diante disso, estratégias preventivas, como a ampliação da cobertura vacinal, a conscientização sobre a transmissão do vírus e a adoção de medidas de rastreamento precoce, são essenciais. A inclusão de exames bucais em consultas médicas e odontológicas pode favorecer a detecção precoce, melhorando as chances de tratamento e reduzindo a incidência da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer oral, HPV, Prevenção

¹ CESMAC, nicoleduartelira@gmail.com

² CESMAC, guerrerragabriella@gmail.com

³ UNIMA, shayannesuzy@gmail.com

⁴ UFAL, mariocesardls@gmail.com

⁵ UFAL, luiz.silva@famed.ufal.br